

BIBLIOTECÁRIOS MIRINS E A MEDIAÇÃO DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Waldinéia Ribeiro Almeida
Wilse Arena da Costa
Mariza Inês da Silva Pinheiro

Resumo: Apresenta resultados e análises de uma intervenção teórica e prática realizada na Escola Municipal Edivaldo Zulliani Belo, localizada no município de Rondonópolis (MT). Tal intervenção diz respeito ao desenvolvimento de um processo de mediação pelo incentivo à leitura através dos bibliotecários mirins. Uma proposta que surgiu no início de 2009, durante atividades de incentivo à leitura quando se constatou que os alunos não apresentavam gosto pela leitura e tinham dificuldade para realizar trabalhos em equipe. Na tentativa de solucionar tais dificuldades foi proposto estudos sobre o papel do bibliotecário escolar e do bibliotecário mirim como mediadores e educadores nas bibliotecas escolares no processo de formação de leitores infantis, bem como a propor o desenvolvimento de atividades de hora do conto e teatro entre outras, para mediar a leitura (pesquisa-ação). Os resultados apontam que a experiência foi positiva para todos os envolvidos: alunos do ensino fundamental, bibliotecários mirins, professores e pesquisadores.

Palavras-chave: Bibliotecários mirins. Bibliotecas escolares. Mediação da leitura.

1 INTRODUÇÃO

As práticas voltadas ao estímulo da leitura têm grandes possibilidades de proporcionar as crianças uma nova realidade, ou seja, para a transformação do conhecimento e para uma prática social mais consciente e ativa.

A mediação da leitura constituiu-se um dos processos de aproximação do leitor com texto de forma significativa, uma vez que mediar é facilitar a relação deste indivíduo com o texto, filtrando a informação antes de passá-la para o receptor.

No ambiente escolar, o bibliotecário é um dos profissionais preparados para mediar a leitura dos alunos de forma expressiva, fazendo com que adquiram uma melhor compreensão dos textos, substituindo, assim, práticas de leituras mecanizadas por leituras prazerosas.

Na pesquisa que se apresenta procurou-se discutir a importância de familiares, professores e bibliotecários neste processo, responsabilizando-os pelo desenvolvimento pessoal, intelectual e sociocultural dos sujeitos, levando em conta a relevância da mediação da leitura como ferramenta para adquirirem conhecimento.

Trata-se de uma pesquisa-ação que se iniciou no ano de 2009 e se estendeu até o ano 2010. No início do ano 2009, durante as atividades de estágio, ao se desenvolverem as atividades de incentivo à leitura, foi constatado que alguns alunos da 3ª fase do 1º ciclo do Ensino Fundamental da Escola Municipal Edivaldo Zulliani Belo, no município de Rondonópolis (MT), não apresentavam gosto pela leitura e tinham dificuldades para realizar trabalhos em equipe. Também existia uma carência na escola de atividades culturais e artísticas que mediasse à leitura. Nesta época foram realizadas algumas atividades de interpretação da leitura em forma de teatro e hora do conto com os alunos no objetivo de mediar à informação de forma significativa estimulando o prazer pela leitura.

Dentro desta realidade surgiram as seguintes indagações: Que metodologia pode-se aplicar nas atividades para o incentivo a leitura que venham a contribuir para o gosto da leitura? Será que com o envolvimento do bibliotecário, professores e bibliotecários mirins os alunos irão apresentar um nível maior pelo gosto da leitura?

Em busca de respostas a estas questões a pesquisadora passou a desenvolver estudos mais sistemáticos e profundos sobre a importância da mediação da leitura na vida de crianças e adolescentes, bem como sobre os benefícios que a mesma pode proporcionar e a importância dos familiares, professores e

bibliotecários neste processo. O princípio orientador desses estudos e projetos de ação elaborados na sequência era que práticas voltadas ao estímulo à leitura têm grandes possibilidades de proporcionar às crianças uma nova realidade, fazendo da leitura um meio importante no processo de ensino/aprendizado.

Após a conclusão deste projeto destacam-se aspectos positivos no aprendizado das crianças e suas possíveis contribuições para todos aqueles que se preocupam com a formação de bons alunos-leitores em nosso país.

2 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR COMO MEDIADOR E EDUCADOR NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Embora seja a mediação da informação o próprio processo da disseminação do conhecimento e, portanto, elemento imprescindível para a construção deste, nem sempre é fácil essa interligação entre o transmissor e o receptor; ela depende muito da habilidade de cada profissional.

Para Almeida Junior, (2009, p. 4), tal mediação conceitua-se como:

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

O autor acima citado ainda salienta que a mediação está presente em todos os fazeres do profissional da informação (bibliotecário). Em algumas ações, no entanto, essa mediação assume forma implícita, muito embora dirigindo e norteando todas as atividades ali desenvolvidas.

Dessa forma, o bibliotecário escolar tem um o papel fundamental ao compartilhamento de saberes no processo de transmissão do conhecimento.

Nesta perspectiva, é necessário que na escola ofereça uma biblioteca com um bom acervo e também, que a mesma conte com um profissional bibliotecário. Não é suficiente que na escola tenha uma biblioteca bem estrutura se esta não contar com um profissional comprometido para desenvolver suas funções. As atividades inerentes ao bibliotecário nas bibliotecas escolares são importantes para que se torne, de fato, parte integrante e ativa das escolas. Ao bibliotecário cabe uma grande parcela da responsabilidade pelos resultados das ações realizadas dentro da biblioteca.

Para Fragoso (2002), a função educativa da biblioteca escolar é representada como um reforço da ação do aluno e do professor, visto que ela é capaz de desenvolver, nos aprendizes, as habilidades de estudo de forma independente, agindo como instrumento de estímulo à auto-educação, além de ajudar na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da própria biblioteca e da informação. Quanto aos professores e à instituição, a biblioteca complementa as informações básicas trabalhadas e também oferece recursos e serviços à comunidade escolar de modo a atender às necessidades do planejamento curricular.

Caldin (2005), por sua vez, aponta que as ações desenvolvidas pelo bibliotecário escolar visam a educação em um sentido amplo, incluindo aí, a formação de hábitos e atitudes dos alunos, ou seja, o bibliotecário não deve ser um mero técnico-administrativo à disposição da escola, deve também lutar pela conquista de oportunidades sociais; possibilitar a todos os estudantes o acesso ao conhecimento; estimular, coordenar e organizar o processo de leitura para que, por meio dela, o indivíduo amplie seus conhecimentos, bem como suas capacidades críticas e reflexivas que lhe permitirão uma atuação melhor na sociedade.

Ao atingir esses objetivos, o bibliotecário escolar precisa gostar de ler, ser comunicativo, atencioso, educado, criativo e responsável. Desta maneira, conseguirá conquistar os alunos, fazendo, inclusive, com que se sintam à vontade na biblioteca escolar.

Por conseguinte, é necessário que o bibliotecário escolar goste de trabalhar com crianças, somente assim, esse profissional terá prazer em apresentar atividades voltadas ao gosto pela leitura para os pequenos e jovens. Ele exercerá, também, o importante papel de mediador e educador, tendo como base e finalidade a aprendizagem.

Segundo Lopes (2006), a mediação existe desde o surgimento do homem e representa a comunicação entre os seres humanos, fundamentada na arte da linguagem e que permite a criação ou recriação da relação. É a intervenção imparcial e independente.

Assim, pode-se afirmar, que a mediação é a intervenção na informação, é o ato de fazer com que a informação deixe de ser apenas um signo e passe a fazer sentido para quem a recebe. É a transmissão da informação significativa, que leva o usuário a enriquecer seus conhecimentos.

O mediador precisa fazer com que a informação chegue ao leitor e tenha sentido para que ele possa transformá-la em conhecimento.

Segundo Almeida Junior (2009, p. 9), “a mediação da informação permite e exige concepção de informação que desloque o usuário da categoria de mero receptor, colocando-o como ator central do processo de apropriação”.

O bibliotecário mediador é quem proporciona o elo entre o leitor e a informação, de forma significativa, o que corresponde dizer que ele oferece ao leitor a oportunidade de ser ator no contexto da informação, deixando esse indivíduo de ser apenas um espectador e passe a utilizar as informações para se tornar cidadão responsável pela sociedade na qual vive e garantir um futuro melhor para si mesmo.

Mediar a leitura, portanto, é mais do que ler um livro e indicá-lo para outros leitores. Para que ocorra a mediação da leitura é necessário tornar a história interessante para o leitor, discuti-la, fazer questionamentos, mostrar os benefícios que a leitura oferece e o poder de transformação que ela tem na vida das pessoas. Nesse processo, a família é peça fundamental, pois são os familiares os primeiros mediadores da leitura na vida de um sujeito, os principais responsáveis pelas primeiras ligações da criança com o mundo. No entanto, muitos desconhecem essa influência e não estimulam.

O bibliotecário precisa conhecer seus usuários e acompanhar as preferências literárias de cada leitor, procurar estratégias para satisfazê-las e, assim, formar leitores, dispensando as leituras impostas, é preciso respeitar as opiniões e o gosto. Não se forma leitores com obrigações e cobranças. Sabe-se que esse tipo de atitude, pelo contrário, faz com que o sujeito se afaste ainda mais da leitura.

Com as crianças, principalmente, o profissional bibliotecário deve ser uma pessoa dinâmica e oferecer um ambiente agradável e convidativo para a leitura. Pinheiro (2009) salienta que, cabe ao bibliotecário escolar, por meio de seu trabalho, constituir um ambiente acolhedor para que o aluno sintá-se bem. Essa tarefa não é fácil, mas se esse profissional for comunicativo, agradável, paciente, hábil, criativo e gostar do que faz, estará no caminho certo para conquistar o estudante para a biblioteca.

A biblioteca escolar deve ser o local onde as crianças possam deixar fluir sua imaginação, vivendo cada minuto da sua infância.

2.1 Bibliotecários mirins

Na literatura brasileira não foi encontrado nenhum conceito ou atividades sobre o “bibliotecário mirim.” Neste aspecto, criou-se uma nomenclatura baseada nas atividades atribuídas na escola por estes “profissionais mirins.”

Sabe-se que para os “profissionais” escoteiros mirins, agente ambiental mirim, bombeiros mirins e vereadores mirins já existem conceitos no meio literário.

O termo mirim, segundo o dicionário Michaelis, (1998) é designativo de pequeno. Neste aspecto, atribuímos às crianças como “Bibliotecários mirins” aquelas crianças que recebem ensinamentos no processo das atividades de incentivo a leitura através da literatura infantil.

As atividades devem sempre ser acompanhadas pelo profissional bibliotecário. Nas quais podem ser o teatro, fantoche, hora do conto, confecção de livros infantil, desenhos, redação sobre uma determinada história ou figura, jogos pedagógicos, brinquedos dentre outros.

Outras atividades nos quais eles podem atuar são alguns serviços da biblioteca escolar, tais como organização das obras nas estantes, carimbagem, empréstimos, orientações de manuseio das obras, etc.

Esses pequenos bibliotecários são considerados pelos pesquisadores e professores agentes mediadores da leitura infantil. São eles que depois do aprendizado adquirido tem o papel de despertar o gosto da leitura e da escrita de outras crianças. E para ser um bibliotecário mirim, a criança deve primeiramente gostar de ler, ser criativo, dinâmico e apresentar um bom comportamento na escola.

Estes bibliotecários mirins devem receber orientações de todo processo das atividades de incentivo a leitura dos professores e do bibliotecário.

Para exercer estas atividades os bibliotecários mirins deverão estar prontos para partilhar o aprendizado a outras crianças. Apresentar interação com dedicação, garante a construção de estímulos para alcançar resultados dos objetivos dos mediadores mirins.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por uma estudante do Curso de Biblioteconomia/CUR/UFMT, em 2009, a partir das atividades desenvolvidas na biblioteca, pela futura bibliotecária escolar junto aos professores, quando se percebeu a necessidade de propor e desenvolver um trabalho que estimulasse os alunos da Escola Municipal Edivaldo Zulliani Belo/Rondonópolis (MT) a gostar de ler. A partir dessa premissa foi selecionado um grupo de 12 estudantes entre 10 e 12 anos de idade, que cursavam a 1ª, 2ª e 3ª fases do 2º ciclo do ensino fundamental para serem os bibliotecários mirins. Esses alunos foram escolhidos por terem desenvolvido um bom desempenho nas atividades relacionadas à leitura e por apresentarem facilidade de mediar a leitura no processo de incentivo, já que possuíam um perfil criativo e dinâmico e estavam aptos a interpretar e expressar a leitura.

Os selecionados como bibliotecários mirins receberam da bibliotecária várias instruções necessárias para desenvolverem as atividades de estímulo à prática da leitura.

A partir dessas aulas de capacitação, eles realizaram práticas relacionadas à leitura como a hora do conto, dramatização de histórias em forma de teatro, fantoches e também interpretação oral e escrita com alunos que estudavam da 1ª a 3ª fases do 1º ciclo do ensino fundamental, que apresentavam dificuldades de aprendizagem. A distribuição dessas ações foi feita ao longo da semana, da seguinte forma: de segunda a sexta os professores destinavam um tempo dentro do horário das aulas para que cada turma pudesse estar na biblioteca com os bibliotecários mirins e a bibliotecária escolar, para aplicarmos ensinamentos.

Esses pequenos bibliotecários também auxiliavam em alguns serviços da biblioteca como empréstimos, carimbagem, organização dos livros nas estantes e orientação às outras crianças no manuseio dos volumes. Participaram, ainda, de algumas atividades culturais

dentro e fora da escola, apresentando peças teatrais baseadas nos textos lidos em temas pertinentes às necessidades da comunidade escolar, como não à violência, a preservação do meio ambiente, a paz, os valores éticos e outros.

Nas atividades da hora do conto, as bibliotecárias mirins se caracterizaram de vovó e contaram histórias para os alunos menores.

Com o intuito de atrair atenção das crianças e também de proporcionar as Bibliotecárias mirins mais confiança, autonomia e credibilidade perante aos alunos menores, escolheu-se essa personagem após ter sido constatado nos momentos dedicados as troca de experiências entre as crianças, que maioria sempre relacionava a contação de histórias com as avós eles ressaltavam que a as avós sempre tinham algo para ensinar. No teatro, representaram histórias de livros e também criaram peças teatrais com temas da realidade, considerando experiências vividas por eles em diferentes espaços/tempo, incluindo as trocas de experiências que os encontros proporcionavam. Também ajudaram as crianças na confecção de livrinhos e em apresentações artísticas realizadas no pátio da escola, no momento da acolhida.

Durante todo o tempo das reuniões, os bibliotecários mirins aprenderam a atuar como mediadores de leitura, o que contribui para que desenvolvessem competências, habilidades, autonomia e autoconfiança, atributos fundamentais para disseminarem entre os demais alunos a vontade e o prazer de ler, mostrando também que a leitura é o caminho do conhecimento.

Apesar de a primeira etapa do projeto, em 2009, ter sido de grande valor para atrair a atenção dos estudantes sobre a importância da leitura, constatou-se que, em 2010, alguns alunos do 3º ano do ensino fundamental ainda apresentavam deficiência com a leitura.

Tendo em vista a necessidade de sanar esta dificuldade, no primeiro semestre de 2010 iniciou-se a segunda etapa desta pesquisa, que utilizou as estratégias relatadas a seguir. O número de bibliotecários mirins foi reduzido para seis que apresentaram o perfil

mais apropriado para o trabalho a ser realizado com três turmas da 3ª fase do 1º ciclo do ensino fundamental. Havia uma turma formada por 16 alunos que tinham ainda alguma deficiência no aprendizado da leitura, e, por isso, a atenção maior foi direcionada para eles.

Os bibliotecários mirins trabalharam três vezes por semana, no período matutino, juntamente com a estagiária de Biblioteconomia, selecionando informações que tratavam do meio ambiente. O tema foi escolhido pela facilidade de compreensão e também por ser um assunto importante na atualidade.

Após a discussão do texto era hora de interpretar. Nesse momento, o papel dos bibliotecários mirins foi fundamental, uma vez que os alunos da 3ª fase do 1º ciclo do ensino fundamental demonstravam dificuldade para ler. Assim, os pequenos bibliotecários os auxiliavam na interpretação e na releitura, tanto na escrita como nas ilustrações.

Os bibliotecários mirins, sob a orientação da bibliotecária escolar, transformaram o texto lido em peça teatral e apresentaram para toda a escola, como forma de demonstrar aos outros alunos, de forma lúdica e criativa, tudo que haviam aprendido com a leitura, incentivando-os a que também lessem.

As atividades da hora do conto e do teatro de fantoches para mediar a leitura foram escolhidas com a finalidade de solucionar os problemas com a leitura apresentados pelos alunos da 3ª fase do 1º ciclo porque se acreditava (ainda se acredita) que elas são ferramentas valiosas para mostrar às crianças a importância da interação e da interpretação dos textos contidos nos livros e também por serem consideradas atividades relevantes no processo de mediação da leitura e na formação de leitores autônomos e criativos.

Já no final do ano de 2010, foi realizada uma pesquisa para saber se os estudantes ainda demonstravam alguma carência na leitura. Foram aplicados três questionários, com perguntas abertas e fechadas, a fim de identificar o nível de aceitação e de evolução do processo de aprendizado por meio das referidas atividades: um para

os 10 professores das turmas em que estudavam estes alunos; outro para os 16 alunos da 3ª fase do 1º ciclo e ainda outro para os seis bibliotecários mirins, todos participantes da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a análise do questionário da pesquisa com os docentes, constatou-se que as atividades desenvolvidas na biblioteca pelo bibliotecário escolar e pelos bibliotecários mirins tiveram boa aceitação por parte dos alunos. Um professor justificou sua avaliação afirmando que “o envolvimento de alunos da mesma faixa etária no trabalho estimula a participação dos demais no processo de leitura”.

Uma avaliação que confirma as considerações de Costa e Hillesheim (2004), sobre a hora do conto que, para eles, além de motivar as crianças a gostarem de ler, amplia os horizontes da leitura, tornando o aluno consciente da infinidade de livros, de diversos temas, gêneros e estilos, capazes de satisfazer suas necessidades individuais e seu gosto.

Os professores ainda salientaram que o projeto “Bibliotecários Mirins” contribuiu no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos porque houve uma boa colaboração por parte dos mesmos para tal desenvolvimento e aprendizagem, pois falavam com bastante clareza aos outros discentes e havia uma boa convivência entre eles. Segundo os docentes os bibliotecários mirins se sentiram mais importantes e passaram a se dedicar muito mais aos estudos; ficaram muito mais confiantes quanto à sua própria capacidade de aprender; demonstraram maior compreensão da importância de estudarem e serem bons exemplos para os demais colegas. Além disso, sentiram-se mais responsáveis e ficavam atentos e eufóricos para a chegada dos horários estabelecidos para a realização dos trabalhos.

Três dos professores responderam que o projeto também proporcionou benefícios para a comunidade escolar, citando alguns

fatores como o incentivo à leitura, ao teatro, à música e à produção textual. Salientaram, ainda, que esse projeto foi muito bom porque trouxe mais responsabilidades a eles. Um professor lamentou que o tempo do projeto fora muito curto não permitindo visualizar com mais intensidade esse benefício. Outro professor referiu-se aos benefícios do projeto, mas não especificou quais foram esses benefícios.

Os docentes também declaram que o projeto Bibliotecários Mirins, realmente, foi uma proposta para auxiliar os alunos no aprendizado com a leitura, até porque todos eles fizeram fichas na biblioteca para retirar livros. Os bibliotecários mirins incentivavam os demais estudantes, que, por seu turno, viam nessas crianças um bom exemplo a seguir. Esse era um dos objetivos da proposta e foi concretizado. No entanto, convém ressaltar que, no desenvolvimento das atividades, os mirins precisavam estar acompanhados da bibliotecária escolar, para que não houvesse desvio do foco no atendimento, que é a leitura.

Aliás, como já foi dito, esse é o papel do bibliotecário escolar no processo de mediação e incentivo à leitura. Um papel fundamental, essencial e importantíssimo, pois é um estímulo a mais para a criança. Quando ele desenvolve o seu trabalho para além do empréstimo, envolvendo-se com projetos voltados para a motivação à leitura, essa mediação ocorre visivelmente. É, nesse espaço, que o aluno desenvolve o gosto pela leitura, através de livros infantis variados e coloridos, diferentes estórias, e é o bibliotecário que vai chamar a atenção das crianças para essa diversidade. A mediação da bibliotecária, juntamente com a do professor na sala de aula, é fundamental para esse estímulo.

Costa e Hillesheim (2004, p. 3), a respeito dessa literatura, destacam que

o texto literário infantil é considerado de extrema importância para o desenvolvimento da criança nos

aspectos físico, cognitivo, afetivo e moral, interferindo assim, de forma positiva, na resolução e organização de sentimentos, no enriquecimento do vocabulário, de ordem psico-motora, sem deixar de considerar o vínculo afetivo que é formado entre adulto/educador e criança, no momento da leitura. A história infantil torna-se um jogo de inteligência, imaginação e liberdade.

Quanto aos alunos, da amostra de 16 estudantes da 3ª fase do 1º ciclo do ensino fundamental envolvidos no projeto, apenas dez responderam ao questionário e foram unânimes ao afirmar que os bibliotecários mirins lhes ensinaram várias coisas interessantes, como fazer teatro, produzir livrinhos, gostar de ler, a ler melhor e a não jogar lixo no chão e muitas outras coisas. Declararam, ainda, que o trabalho foi bem divertido, que os outros alunos da escola gostaram muito da recepção e também apresentaram uma evolução para o gostar de ler.

A seguir, alguns relatos dos alunos:

“Aprendi a ler e escrever melhor e me ajudou a ler sem gaguejar.”

“Eu aprendi a ler e escrever histórias eu me diverti.”

“Aprendi a não brigar com as outras crianças e a entender melhor as leituras. E quando chegava na sala a professora elogiava porque eu estava lendo melhor.”

“Aprendi a ler melhor, pois eu lia gaguejando e agora leio melhor porque com a leitura aprendi a pontuação.”

“Eu aprendi muitas coisas novas como, por exemplo, ser unidos.”

E complementaram destacando outros aprendizados que a experiência proporcionou:

“Não se pode jogar lixo nos rios e que temos que cuidar do meio ambiente.”

“Ler é ver as coisas e não fazer brincadeiras quando os Bibliotecários Mirins estiverem lendo.”

“Aprendi as cores dos lápis porque antes eu não sabia.”

“Aprendi a respeitar os outros, a ler sem gaguejar e também colocar a pontuação.”

“Ler e escrever historinhas e compartilhar o que sabemos.”

“Respeitar os professores e os outros colegas e aprendi também que o livro pode virar teatro.”

“Aprendi a respeitar e dividir o que eu tenho e o que eu sei com os outros mesmo que eles não dividam comigo.”

“Aprendi a ler melhor, a compartilhar as coisas e ser unidos.”

Todos responderam que gostariam que esse projeto continuasse porque também desejavam ajudar a outros alunos a aprender ler e escrever, pois, “quanto mais lemos mais aprendemos.” Um declarou que pretendia “ensinar a não brigar”.

Os alunos mencionaram também algumas sugestões para o próximo projeto: brincar e ler mais livrinhos; andar pela escola catando o lixo; apresentar mais teatros, e; interpretar mais músicas.

Foi possível verificar, com essas respostas que, quando os estudantes são envolvidos no processo ensino-aprendizagem, correspondem com maior percentual de dedicação.

Os bibliotecários mirins responderam que “ler é ótimo e também que podemos ter belas imaginações quando lemos um bom livro”. Afirmaram que aprenderam que a leitura é muito importante, a interpretar melhor a leitura e a ter responsabilidade: “por isso temos que mostrar a sua importância para as outras crianças”, que “é gostoso ler” e “quando lemos passamos a ser os personagens”, declarou um dos mirins.

Todos responderam que gostaram de participar deste projeto. Declararam que receberam uma “boa educação”. Nas palavras de alguns deles:

“Foi muito divertido trabalhar com a bibliotecária”.

“Foi muito bom porque ensinamos os alunos a ler, a apresentar teatro, brincadeiras e muito mais”.

“Com esse projeto foi ensinado às outras crianças como a leitura é importante para seu aprendizado”.

“Eu adorei porque antes eu ficava só na casa da minha avó sem fazer nada. E depois que eu participei comecei a ler melhor que antes”.

Os Bibliotecários Mirins também afirmaram que projeto os ajudou a entender e interpretar melhor suas leituras através das orientações da bibliotecária e a compreender que os livros são “incríveis” para o conhecimento. Dois outros relatos, na íntegra:

“Tive chance de conhecer através dos livros coisas que eu não conhecia, além de descobrir a capacidade de entender mais do que o livro mostrava”.

“Quando eu lia um livro, lia só por ler, agora leio porque gosto e não porque sou obrigado”.

Os mirins disseram que o que mais gostaram foi de fazer teatro, de ensinar às crianças o conhecimento da leitura, para que elas mostrassem a todos o que aprenderam e de ensiná-las a contar histórias com os fantoches. Daí as sugestões dadas para o próximo projeto “Bibliotecários Mirins”: fazer teatro com todas as histórias de todos os livros lidos e dar um prêmio para a criança que tiver o melhor desempenho; ensinar os alunos a fazerem gibis; levá-los a ler para os colegas e criar e apresentar paródias. Fazer um trabalho com as crianças criando novas histórias, ou seja, escrevendo histórias diferentes daquelas dos livros e, por último, ler vários tipos de livros também foi sugeridos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos levantou-se uma discussão sobre a importância do mediador da leitura, assim como se apresentou uma estratégia no processo dessa mediação. A estratégia consiste em envolver as crianças que apresentam um desenvolvimento de aprendizagem maior para contribuírem com os que têm certa dificuldade na leitura e escrita.

As atividades apresentadas no projeto possibilitaram compreender que o bibliotecário escolar pode exercer varias atividades criativas para envolver os alunos no incentivo ao gosto pela leitura, cumprindo também uma importante função pedagógica, já que o objetivo da biblioteca escolar é proporcionar informações e ideias fundamentais bem-sucedidas para a formação da criança e do adolescente.

A mediação da informação neste processo se dá quando o bibliotecário escolar transmite a informação envolvendo a criança com carinho, dedicação e responsabilidade em todos os meios de ensinamento, que se tornam formas fundamentais de sociabilidade.

Os bibliotecários mirins, neste mesmo processo, vieram também a ser mediadores e educadores mostrando que são capazes de ajudar no ensinamento e na formação dos colegas. Além de aprenderem, fizeram uma troca de informações entre os colegas com mais dificuldades de aprendizado.

Evidenciou-se que o caminho para o conhecimento está apenas no interesse e no envolvimento de cada um com uma postura dinâmica e responsável. Esta deve ser a interação dos que compõem uma escola: bibliotecário, professor e aluno.

Na biblioteca escolar, o bibliotecário e o professor devem trabalhar juntos para que obtenham resultados positivos, e neste caso, obteve-se esta mediação. (PINHEIRO, 2009).

Finalmente, constatou-se que as crianças, quando ensinadas com dedicação, podem fazer a diferença no processo educacional.

Com tudo isto, espera-se contribuir no desenvolvimento educacional através da valorização da mediação da leitura para formar leitores autônomos e capazes de usarem as informações adquiridas em benefício pessoal e social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/17>>. Acesso em: 01 ago.2011.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. Florianópolis-SC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em:<<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/431/549>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et. al. Bibliotecário escolar: um educador?. Santa Catarina. 2002. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1. 2002.

COSTA, Alcione Luiz da; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. *Atividades de incentivo a leitura na Escola Básica Padre João Alfredo Rohr*. Disponível em: <http://www.extensio.ufsc.br/20041/artigos_pdfs/CED_Araci.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2011.

COSTA, Wilse Arena da. *50 sugestões didáticas pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita em sala de aula*. Cuiabá MT: Entrelinhas: EdUFMT. 2006.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. Santa Catarina. 2002. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1. 2002.

Disponível em:

<<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/380>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

LOPES, Ângela. Diálogos-mediação, para divulgar, em colaboração com Médiateurs Associés, uma cultura de mediação. Mediação sem conflitos. [S.l.], 2006. Disponível em: <<http://forum-mediacao.net/>>. Acesso em: 03 jul., 2010.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 163-179, jul./dez. 2009. Disponível em:

<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/view/File/449/307>. Acesso em: 25 ago. 2010.

JUNIOR LIBRARIANS AND THE READING MEDIATION IN THE SCHOOL LIBRARY

Abstract: This article presents and analyzes results of a theory and sensible intervention held at Edivaldo Zulliani Belo Municipal School, located in Rondonópolis (MT). This intervention is about the development of a mediation process by encouraging reading through the junior librarians. The proposal emerged in early 2009, during activities to encourage reading it was found that students were not interested for reading and had difficulty working as a team. Trying to solve these difficulties, studies on the role of school librarian and the junior librarian were proposed to act as mediators and educators in school libraries in the formation of child readers, and also the development of activities as storytelling and theater among others, to mediate reading (action research). The results show that the experience was positive for everybody involved: students from elementary school, junior librarians, teachers and researchers.

Keywords: Junior librarians. School libraries. Reading mediation.

Waldinéia Ribeiro Almeida

Acadêmica de Biblioteconomia na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus de Rondonópolis. Atuante em Biblioteca Escolar desde 2008.

waldineia09@hotmail.com

Wilse Arena da Costa

Prof^ª. Dr^ª. do Curso de Pedagogia da UFMT
Campus de Rondonópolis, MT –Brasil

wilsea@hotmail.com

Mariza Inês da Silva Pinheiro

Prof^ª. do Curso de Biblioteconomia da UFMT
Rondonópolis, MT – Brasil

mariza.ines@terra.com.br

RECEBIDO: 06-09-2011

ACEITO: 10-09-2012